

O PROFESSOR E O ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS EM ESTÁGIO CURRICULAR DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: o desafio da corresponsabilidade¹

Ana Paula Scheffer Schell da Silva²

Eva Néri Rubim Pedro³

Introdução

A observação da prática nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) de cursos de graduação em Enfermagem tem demonstrado que este é um momento essencial à formação profissional e pessoal do estudante, pois é nele que o futuro enfermeiro consegue atuar em todas as dimensões do trabalho da profissão. É no encontro efetivo com a realidade dos serviços de saúde que ocorre a reflexão crítica sobre as ações e relações institucionais estabelecidas no meio profissional, uma vez que o momento propicia integração, síntese e consolidação de conteúdos e práticas vistos no decorrer da graduação.

Porém, na prática da organização das disciplinas de ECS, visualiza-se dificuldades de adequação, por parte principalmente das instituições de ensino, às normativas estabelecidas pela Lei do Estágio⁽¹⁾, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem⁽²⁾ e resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)⁽³⁾.

Observa-se que estas dificuldades favorecem dúvidas, anseios e conflitos entre estudante, professor e enfermeiro nos campos de estágio, uma vez que os profissionais do campo não se sentem responsáveis e preparados para participar da formação do aluno. Este fato gera desarticulação no acompanhamento e avaliação do estudante, queixa frequente entre os três partícipes do processo.

Estas questões, portanto, refletem a necessidade de conscientização e preparação para a corresponsabilização do enfermeiro, juntamente com o professor e o próprio aluno, no processo educativo dos futuros profissionais.

Objetivo

Analisar as percepções do enfermeiro no desenvolvimento, acompanhamento e supervisão de alunos de Enfermagem em estágio curricular por meio de uma estratégia de intervenção educativa a distância.

Percurso Metodológico

Trata-se de estudo de caso qualitativo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, no período de junho a dezembro de 2011. As participantes foram 13 enfermeiras que atenderam aos critérios de inclusão: exercer a supervisão de alunos de Enfermagem em estágio curricular, ter disponibilidade de participar da primeira e/ou da segunda etapas da pesquisa sem coincidir com o horário de trabalho, ter conhecimentos mínimos de informática e ter acesso a computador com conexão à internet. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: encontros de grupo focal – onde se identificou as necessidades de aprendizagem dos sujeitos, quais sejam aspectos legais, didáticos e pedagógicos para a supervisão do aluno em ECS – e um curso na modalidade a distância realizado em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – delineado como uma intervenção educativa que se aproximou da

¹ Resumo extraído da tese de doutorado intitulada “A Enfermeira e a corresponsabilidade pela formação do aluno em estágio curricular” defendida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela relatora do trabalho.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Endereço eletrônico: anaschell@ufcspa.edu.br

³ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFRGS.

perspectiva epistemológica de educação de Paulo Freire. Os dados produzidos foram organizados e processados com o auxílio do *software* NVivo® e analisados mediante a técnica de Análise de Conteúdo do Tipo Temática⁽⁴⁾. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital (nº 110131).

Resultados

Grupo focal e intervenção educativa foram analisados conjuntamente em função da consonância entre os temas que emergiram do processo de codificação e categorização da Análise de Conteúdo. Evidenciou-se duas categorias: *A Compreensão da enfermeira como corresponsável pela formação do futuro profissional* e *A necessidade de fundamentação teórica para a atuação como enfermeira supervisora de ECS*.

Na primeira categoria, o relato das experiências e da motivação pela busca de conhecimentos para a atuação com alunos desvelou a compreensão da enfermeira quanto ao papel que exerce na formação do futuro profissional e de que é corresponsável pelo processo com o professor.

A segunda categoria demonstrou a importância da fundamentação da enfermeira para o processo educativo de alunos em ECS, uma vez que expectativas quanto a atuação, integração ensino-serviço e aspectos didático-pedagógicos favorecem o dar-se conta de que são corresponsáveis pela formação do estudante.

As enfermeiras compartilharam dúvidas e anseios, demonstrando o sentimento solitário na condução da supervisão dos alunos. No entanto no momento da intervenção não conseguiram, entre elas, se expressarem e auxiliarem nas atividades propostas. Isto demonstra que muitas vezes as ações são desprovidas de reflexão, o que no aluno em formação encontra-se com frequência. Um dos compromissos do formador, seja ele enfermeiro ou professor, é despertar e demonstrar a práxis ao aluno⁽⁵⁾.

Algumas participantes mantêm a concepção bancária de educação, com a prevalência da transmissão do conhecimento e consciência ingênua⁽⁵⁾ do papel que exercem como supervisoras. Porém, quando tomam consciência de sua corresponsabilidade na formação buscam subsídios na educação libertadora, pois se dão conta do seu papel testemunhal e auxiliam o aluno a despertar para a consciência crítica por meio do diálogo e da problematização das situações práticas, percebendo, portanto, que a educação é um quefazer permanente⁽⁵⁾.

Considerações Finais

Diante da corresponsabilidade da enfermeira com a formação do futuro profissional e da necessidade de fundamentação teórica para a atuação como supervisora do aluno em ECS, evidencia-se que o enfermeiro não é um educador nato. Para realizar a assistência, o profissional necessita aprofundar continuamente o seu conhecimento, pois este é dinâmico. Fato semelhante ocorre com a dimensão educativa do trabalho na Enfermagem: também é necessária preparação do profissional para realizar essa atividade.

Ao final do estudo, evidenciou-se que a intervenção educativa a distância sobre acompanhamento e supervisão de alunos em estágio curricular desenvolvida com enfermeiros, no cenário da pesquisa, contribuiu para a (re)organização dos processos de trabalho entre enfermeiro supervisor e professor orientador; (re)organização dos processos formativos em que foi percebida a corresponsabilização do enfermeiro e do professor, bem como a fundamentação teórica para a realização do ECS; e (re)construção de novos saberes, oportunizando discussões e reflexões sobre o processo educativo em Enfermagem.

Para a integração efetiva entre instituição formadora e serviços de saúde é preciso que sejam identificados facilitadores entre os enfermeiros e os professores, e que as ações sejam desenvolvidas de forma permanente, o que já está sendo organizado pelas pesquisadoras em

outros serviços de saúde, possibilitando alcançar a qualidade almejada para a formação dos enfermeiros.

Referências

- 1 Brasil. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF (26 set, 2008).
- 2 Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de sete de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF (9 nov, 2001) [acesso 31 mar 2013]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- 3 Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 371, de 8 de setembro de 2010. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, DF (08 set, 2010) [acesso 31 mar 2013]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br>.
- 4 Bardin L. Análise de conteúdo. 4ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
- 5 Freire P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

Descritores: Educação em Enfermagem. Educação Continuada em Enfermagem. Educação a Distância.

Área Temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem